

Corte Indolor

Na administração pública brasileira quem deu um passo no sentido da efetiva descentralização foi a Fundação Educar, substituta do Mobral. Pelo sistema anterior, o Mobral remunerava nada menos de 120 mil alfabetizadores. Eram potenciais funcionários públicos, pois a qualquer momento podiam reclamar o reconhecimento de vínculo em-

pregatício com aquela entidade governamental.

Definida não como órgão de execução, mas de apoio às atividades de alfabetização e educação básica, a Educar atua através dos estados, municípios, sindicatos, igrejas e empresas. São estes que recrutam e pagam o trabalho de professores e monitores. A Fundação limita-se a repassar recursos financeiros e técnicos, acompanhando e fis-

calizando em seguida a execução dos convênios, a fim de garantir a qualificação dos alfabetizadores.

A primazia não é mais da quantidade — o que provocou tantas distorções no passado —, embora estime-se que até o final do próximo mês a Fundação já possa garantir o atendimento a 600 mil alunos nas principais regiões do país.